

A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico

School dropout in middle-level technical vocational education: an in-depth look at two major villains - the lack of information and the lack of technical education identity

La evasión académico en la educación vocacional técnica de nivel medio: una mirada profunda a dos grandes villanos: la falta de información y la falta de identidad de enseñanza técnica

Recebido: 18/05/2019 | Revisado: 18/05/2019 | Aceito: 24/05/2019 | Publicado: 29/05/2019

Alcemir Horácio Rosa

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2359-5903>

Instituto Federal do Ceará, Brasil.

E-mail: alcemirhoracio@ifpi.edu.br

Francisco José Alves de Aquino

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2963-3250>

Instituto Federal do Ceará, Brasil.

E-mail: fcoalves.aq@gmail.com

Resumo

A educação profissional técnica de nível médio tem vivenciado nos últimos anos ampla expansão na oferta de vagas; no entanto, esse processo vem sendo acompanhado também por um velho problema conhecido – o fenômeno da evasão escolar. Neste sentido, acredita-se que é preciso conhecer os elementos que contribuem para que tal problema se mantenha; pois, compreender a problemática é o melhor caminho para se pensar em estratégias para enfrentar a evasão. O objetivo pretendido pelo presente artigo é analisar as possíveis medidas a serem adotadas para minimizar o fenômeno da evasão na educação profissional técnica de nível médio. O artigo apresenta uma abordagem qualitativa sobre a situação da evasão escolar e foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica um diagnóstico simplificado sobre os relevantes aspectos que tem contribuído para que os estudantes de ensino técnico abandonem seus cursos, bem como, desenvolveu-se uma tentativa de compreender o que pode ser feito. Ao longo do trabalho, procurou-se interpretar a problemática através da bibliografia de autores importantes

como, por exemplo, Rosemary Dore, que atualmente, no cenário educacional brasileiro, tem-se dedicado a compreender o fenômeno da evasão escolar nas especificidades do ensino profissional técnico de nível médio. Identificou-se neste trabalho que a ausência de informações tem dificultado o enfrentamento e a minimização dos efeitos do problema, e ainda, que a falta de identidade do ensino técnico tem contribuído para que os jovens desistam de seus cursos. Chega-se à conclusão de que é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre a evasão na área do ensino técnico, e principalmente, a necessidade de que a formação técnica tenha uma identidade própria e que uma das formas de construção desta identidade é um tipo de formação integral e humanizada, longe da ideia de formação meramente submissa ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Profissional, Evasão Escolar, Ausência de informações e Identidade.

Abstract

The professional technical education of medium level has experienced in the last years wide expansion in the offer of vacancies, however, this process has been accompanied by an old known problem - the phenomenon of school dropout. In this sense, it is believed that it is necessary to know the elements that contribute to this problem being maintained; because understanding the problem is the best way to think of strategies to deal with avoidance. The aim of this article is to analyze the possible measures to be adopted to minimize the phenomenon of evasion in technical secondary education. The article presents a qualitative approach on the situation of school dropout, and a simplified diagnosis was developed through bibliographical research on the relevant aspects that have contributed to the technical education students abandoning their courses, as well as an attempt to understand What can be done. Throughout the work, we tried to interpret the problem through the bibliography of important authors such as, for example, Rosemary Dore, who currently, in the Brazilian educational scene, has been dedicated to understand the phenomenon of school dropout in the specificities of technical vocational education of medium level. It was identified in this study that the absence of information has made it difficult to confront and minimize the effects of the problem, and also that the lack of technical education has contributed to the young people giving up their courses. It is concluded that further research on evasion in the area of technical education is necessary, and especially the need for technical training to have its own identity and that one of the ways of constructing this identity is a type of integral training and humanized, far from the idea of training merely submissive to the labor market.

Key words: Professional Education, School Evasion, Absence of information and Identity.

Resumen

La educación profesional técnica de nivel medio ha experimentado en los últimos años una amplia expansión en la oferta de vacantes, sin embargo, ese proceso viene acompañado también por un viejo problema conocido - el fenómeno de la evasión escolar. En este sentido, se cree que es necesario conocer los elementos que contribuyen a que tal problema se mantenga; pues, comprender la problemática es el mejor camino para pensar en estrategias para enfrentar la evasión. El objetivo pretendido por el presente artículo es analizar las posibles medidas a ser adoptadas para minimizar el fenómeno de la evasión en la educación profesional técnica de nivel medio. El artículo presenta un abordaje cualitativo sobre la situación de la evasión escolar y se ha desarrollado a través de investigación bibliográfica un diagnóstico simplificado sobre los relevantes aspectos que ha contribuido a que los estudiantes de enseñanza técnica abandonen sus cursos y se ha desarrollado un intento de comprender lo que se puede hacer. A lo largo del trabajo, se intentó interpretar la problemática a través de la bibliografía de autores importantes como, por ejemplo, Rosemary Dore, que actualmente, en el escenario educativo brasileño, se ha dedicado a comprender el fenómeno de la evasión escolar en las especificidades de la enseñanza profesional técnica de nivel medio. Se identificó en este trabajo que la ausencia de informaciones ha dificultado el enfrentamiento y la minimización de los efectos del problema, y que la falta de identidad de la enseñanza técnica ha contribuido a que los jóvenes desistan de sus cursos. Se llega a la conclusión de que es necesario el desarrollo de más investigaciones sobre la evasión en el área de la enseñanza técnica, y principalmente, la necesidad de que la formación técnica tenga una identidad propia y que una de las formas de construcción de esta identidad es un tipo de formación integral y humanizada, lejos de la idea de formación meramente sumisa al mercado de trabajo.

Palabras clave: Educación Profesional, Evasión Escolar, Ausencia de información e Identidad.

1. Introdução

O presente estudo traz uma importante análise sobre o fenômeno da evasão escolar estabelecido na educação profissional técnica de nível. Pretende-se compreender porque a evasão, embora seja um fenômeno antigo no sistema educacional brasileiro, permanece com vigor de um problema novo.

Porque que embora haja tanta discussão sobre evasão, ainda não se tem uma solução ou pelo menos um mecanismo que tragam resultados efetivos?

Sabe-se que a educação brasileira está sendo constantemente reorientada pelas significativas alterações da conjuntura mundial, no contexto da globalização. O ensino técnico é uma resposta da educação às necessidades do mundo contemporâneo que urge cada vez mais por pessoas capacitadas em áreas específicas, e, sobretudo, para atenderem a conhecimentos de forma especializada. O estado chamou para si a responsabilidade de formar mão de obra para ofertar ao mercado. É neste sentido, que a LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei nº 9.394 de 1996) declara no artigo 2º, que é dever do estado preparar os jovens para o exercício da cidadania e principalmente a qualificação para o trabalho através da educação. Comprova-se através deste dispositivo legal, que a educação está vinculada oficialmente ao ensino para o trabalho. E é neste sentido que o trabalho aborda a problemática em relação a identidade do ensino técnico e da ausência de maiores informações sobre a evasão.

Através de pesquisa bibliográfica, faz-se uma contextualização da evasão escolar aplicada ao contexto do ensino técnico, onde é apresentado o pensamento de alguns pesquisadores a cerca da temática, fazendo-se assim, uma análise sobre o que tem levado o fenômeno da evasão a permanecer na realidade dos cursos técnicos.

Minimizar os efeitos da evasão é uma necessidade, e isso, só é possível se forem encontrados e identificados os vilões que se configuram como empecilho para o enfrentamento do problema. Portanto, o presente estudo tem por objetivo analisar as possíveis medidas a serem adotadas para minimizar o fenômeno da evasão na educação profissional técnica de nível médio.

2. Material e métodos

Este trabalho foi desenvolvido em cunho qualitativo e através de pesquisa bibliográfica, na intenção de destacar a realidade da evasão no ensino técnico, priorizando neste percurso, uma análise sobre os elementos que são elencados aqui como possíveis agentes que contribuem para a ocorrência e a permanência da evasão escolar. Buscando ainda de forma qualitativa, fazer inferências sobre o que se poderia fazer para modificar o atual cenário educacional. Para embasar este trabalho, será utilizado bibliografia de autores como Rosemary Dore (2011) que trata sobre o fenômeno da evasão escolar na formação técnica, e que muito contribui para a temática e outros autores como Silva (2011), Freitas (2010), Saviani (1989) entre outros.

3. O contexto da evasão no ensino técnico da rede federal

A EPT - educação profissional e tecnológica, através do ensino técnico é de grande importância para o desenvolvimento educacional, econômico e tecnológico pra nosso país; e pode ser compreendido, de fato, como uma resposta do sistema educacional ao caso dos avanços que vem acontecendo no mundo, através da tecnologia, do desenvolvimento de novos conhecimentos, e, sobretudo, da intensificação do poder do mercado mundial e de sua influência mercadológica sobre a educação e os demais setores. Nessa relação entre mundo contemporâneo e escola, tem-se a afirmação desta relação através da Lei 9394 de 1996, a lei de diretrizes e bases da educação, em seu artigo 2º, onde coloca sob-responsabilidade da escola, em relação aos jovens, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Nisso temos então, a conjuntura do nível técnico, um tipo de ensino destinado a formar profissionalmente em áreas específicas; podendo ser desenvolvido de forma integrada ou subsequente/sequencial.

Nível técnico: voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam esse nível de instrução, trata-se de um nível da educação profissional regulamentada e possui organização curricular própria, podendo ser oferecida de maneira integrada, concomitante ou sequencial ao ensino médio, na conclusão do curso é emitido diploma de técnico na área específica. (Freitas, p.3, 2010).

De acordo com Silva (2013), a educação profissional técnica de nível médio tem experimentado grande expansão na oferta do número de vagas no Brasil. No final dos anos de 1990, havia pouco mais de 3000 escolas ofertando esta modalidade de ensino, já no ano de 2013, este número foi expandido pra mais de 6000 escolas. Todo esse crescimento pode ser compreendido como consequência do crescimento econômico experimentado por nosso país nos últimos anos. Concretizando desta forma, uma forte correlação entre o ensino profissional e o setor econômico, pois à medida que o mercado econômico necessita de mão de obra, o governo tem investido em qualificação de pessoas para a tender o mercado.

A rede federal de educação vivencia nos dias atuais uma política educacional de grande expansão do ensino técnico no Brasil, passando por um processo diferenciado em sua história no que diz respeito ao seu crescimento. Sabe-se que de 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Já de 2003 a 2010, 214 novas instituições previstas no plano de expansão da rede federal de educação profissional foram criadas, além de outras escolas federalizadas, perfazendo uma estimativa total de 562 unidades entregues até o final de 2014, conforme dados do Ministério da Educação. (MEIRA, p 16, 2015).

A educação técnica é levada a modificar-se estruturalmente em modo e quantidade ao longo do tempo para corresponder às necessidades sociais contemporâneas. Neste sentido, é imprescindível compreender o fato de que a educação brasileira vem ao longo da história passando por profundas transformações, propiciadas pelas mudanças próprias do mundo moderno. As inovações tecnológicas e o mercado econômico, e, de uma forma geral, a globalização tem exigido da educação um empenho cada vez maior em se preocupar com o tipo de formação que é ofertado. À princípio, o que se pode inferir é que a educação técnica traz em sua gênese a responsabilidade em suprir pessoas capacitadas e treinadas para desempenhar papéis específicos no mercado de trabalho, e como estratégia financeira, o estado chama para si essa responsabilidade visando o desenvolvimento do país.

De acordo com Freitas e Peterossi (p 02, 2013) “A principal função da educação profissional técnica de nível médio continua sendo atender as necessidades do mercado”. Neste sentido, o processo de ligação da educação ao contexto mercadológico, tem uma explicação em Saviani (1989); pois segundo este último; Marx afirma que o capital é a força que tudo domina dentro de uma sociedade capitalista.

Nessa conjuntura; tanto o número de escolas ofertantes de ensino técnico quanto o número de vagas, aumentaram significativamente, ofertando-se milhares de vagas anualmente. No entanto, menos de 50% dos alunos de ensino técnico conseguem concluir o curso. Indo para a rede Federal, a situação chega a ser ainda pior, pois a rede federal de educação profissional e tecnológica recebe anualmente milhares de matrículas; mas, a realidade é que pouco menos de 40% que iniciam cursos técnicos nesta rede conseguem concluir o ensino técnico (SILVA, 2013).

Embora a formação profissional tenha sido assumida pelo estado e seja uma necessidade do mundo contemporâneo, existe um problema provocado por múltiplos fatores que tem colocado em “xeque” o projeto de formação profissional técnica; este problema é a evasão escolar que “[...] ocorre com a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.” (ANDIFES, 1996, p. 25).

De um lado o mercado necessitando de mão de obra especializada em áreas de atuação cada vez mais específica, e de outro a escola que diante de tal exigência, despende esforços para preparar seus alunos para servirem em tal demanda (mão de obra qualificada e cada vez mais preparada para desenvolver as especificidades do mercado), no entanto existem muitos outros desafios ligados a escola, pois além deste de preparar os futuros trabalhadores; constitui-se como grande desafio, a evasão escolar. De fato, é uma barreira que vem impedindo os jovens

de concluírem seus estudos de nível técnico. A evasão vem causando prejuízos e o que torna a situação preocupante é o fato deste não ser um problema recente, no entanto, ainda não se achou uma solução, tão pouco uma forma de minimar efetivamente seus efeitos.

Os prejuízos causados pela evasão no ensino técnico vão além do financeiro, e perpassam pelo social. As perdas de caráter financeiro estão relacionadas ao fato do sistema educacional fazer altos investimentos na oferta de vagas, que na ocorrência de evasão, infere-se que todos aqueles gastos tornaram-se perdidos. Já o problema de cunho social, trata-se do fato do aluno evadido interromper a sua vida estudantil, e assim, se tratar de jovens que por motivos diversos não conseguem sucesso em sua formação e acabam por desistir do curso técnico e as vezes até da vida educacional, ficando este sujeito com seu direito constitucional de acesso e permanência a educação, comprometido.

Tal fenômeno pode ocasionar sérias repercussões acadêmicas, sociais e econômicas, acarretando problemas escolares para os alunos e para a sociedade. Também problemas de natureza pedagógica e administrativa para o sistema educacional, assim como, perdas financeiras para as instituições de ensino e para o governo, devido a gastos desnecessários e investimentos desperdiçados com materiais e profissionais para vagas que são preenchidas por alunos que não concluem os cursos. (Meira, p. 26, 2015)

4. Ausência de informações sobre o fenômeno da evasão no ensino técnico

A situação da evasão escolar no ensino técnico torna-se algo preocupante porque é de conhecimento de todos que o problema é real e sua existência não é recente, no entanto, de acordo com Dore e Luscher (2011) não existem estudos suficientes que possibilitem uma análise eficiente do problema, e muito menos de suas causas, e sendo assim, mais difícil fica para se estabelecer alguma estratégia de enfrentamento.

A temática de evasão escolar tem sido bastante abordada nos últimos anos, no entanto, existe uma certa preferência por parte dos pesquisadores em dedicarem-se ao ensino fundamental e médio e ao ensino superior, deixando de lado o ensino de educação profissional técnica. Procurar identificar as causas que levam à evasão de alunos do ensino técnico é algo totalmente necessário, de início por dois motivos: por parte do aluno que tem seu direito constitucional de acesso e permanência à educação quebrado, e, de outro por parte do sistema educacional, que investe em recursos públicos para ofertar certo número de vagas e por fim

quando o aluno decide sair do curso antes da conclusão, está sendo, por tanto, jogado fora todo o investimento que foi destinado aquela vaga.

As pesquisas bibliográficas mostram que existe uma escassez de estudos quando se fala sobre evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio, em especial essa escassez esta presente na rede federal de educação profissional. (Dore, Castro e Sales, 2013).

É preciso partir do princípio de que “entender as causas da evasão é a chave para encontrar soluções para o problema” (RUMBERGER, 2004 apud DORE, LÜSCHER, 2011).

De acordo com Scremin (p 15, 2008) “fazem-se necessários estudos e investimentos no sentido de identificar as causas e/ou motivos que levam os alunos a evadir, assim como o desenvolvimento de pesquisas que visem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino para aqueles que permanecem”.

5. A falta de identidade do ensino técnico

Coloca-se sobre as escolas de ensino técnico um desafio intenso de ofertar mais vagas em cursos, e, diga-se de passagem, que a necessidade que o mundo/mercado tem lançado sobre tais escolas, é de uma formação de conhecimento cada vez mais rápido e com aprendizagem ligada preferencialmente ao que é considerado necessário nessa relação escola-mundo-mercado. É nesse sentido que a educação profissional técnica de nível médio vem desenhando sua identidade entre o saber para a vida e o saber para o mercado de trabalho. Uma identidade ainda em construção.

Para Rosa (p 1295, 2017) quando se pensa em educação, de forma geral, espera-se que esta “forme muito mais que mão-de-obra. Está faltando uma educação que forme um tanto mais para a cidadania e um tanto menos para o mercado. [...] que forma o indivíduo, para exercer conscientemente a própria vida, desenvolvendo o espírito crítico social e cultural”. verifica-se na fala do autor, a preocupação com a existência de um tipo de formação que esta voltado basicamente para o preparo de mão de obra para o mercado.

De acordo com Meira (2015) “verifica-se que o objetivo principal da educação profissional pauta-se pela criação de cursos voltados para o acesso ao mercado de trabalho, contemplando estudantes ou profissionais que buscam ampliar suas qualificações”. Aqui se inicia a problemática; pois a formação profissional não pode estar meramente atrelada à ideia de formar o indivíduo apenas pra assumir uma função no mercado de trabalho, isso faz com que

a educação integral do indivíduo dê espaço para um tipo de formação limitada nos interesses mercadológicos.

O técnico não é simplesmente um fazedor de ações, cumpridor de ordens que acaba não raciocinando. Ele exerce a função tomando decisões, relacionando-se com seu superior, com seu colega e com seu subordinado, na execução de suas tarefas. Ou seja, trata-se de um ser reflexivo e crítico que possui funções instrumentais e intelectuais, dependendo da ação a ser tomada (BRASIL, 2004, p.8).

Mas qual é de fato a identidade do ensino técnico? É uma educação que, além de se pensar em empregabilidade, forma o indivíduo integralmente? Ou, é uma educação que forma para o mercado de trabalho?

De acordo com as pesquisadoras Dore, Castro e Sales (2013); em basicamente todos os estudos feitos sobre o ensino médio técnico, percebe-se que o aluno não tem identificação com o contexto da escola técnica e isso é comprovado por diversos fatores, o aluno sente a falta de motivação; e, o desinteresse pelo curso também é um dos principais fatores, pois o aluno passa a não sentir-se parte daquela realidade. Existem também alguns fatores ligados ao ensino-aprendizagem, e ainda, alguns estudos indicam que a dificuldade em compreender certas disciplinas ou a situação de reprovação. Contudo, “em praticamente todos os estudos referidos, nota-se a não identificação do aluno com o contexto da escola técnica”(Dore, Castro e Sales, 2013)

Freitas e Peterossi (p 01, 2013) fala sobre a necessidade da construção de uma identidade própria do ensino técnico profissionalizante, pois segundo o autor, “é importante destacar que a educação profissional deve ter uma identidade própria, pois o ensino está voltado para um público específico e diferenciado dos demais”.

A identidade do ensino técnico deve partir do princípio de que a formação não é apenas para exercer uma função específica, e por isso, uma formação instrumentalizada, mecânica, focando somente a parte específica. Mas que a formação técnica, tem que ser uma formação que leve em conta a formação geral, e, além do geral, capacitando o estudante para desenvolver algo a mais, que é o conhecimento específico.

É importante, pôr em destaque o Parecer CNE/CEB 04/1998, que traz os princípios norteadores da educação profissional de nível técnico, que se realmente efetivados tais princípios, acredita-se que pode vir a ser um dos caminhos para construir a tão necessária identidade do ensino técnico.

São estes os princípios:

- I - independência e articulação com o ensino médio;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III - desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI - atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII - autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

6. Conclusão

De acordo com o que foi discutido neste trabalho, a evasão escolar é agravada por dois elementos importantes: a ausência de informação e a falta de uma identidade própria do ensino técnico. Faz-se totalmente necessário que os pesquisadores busquem mais informações sobre o fenômeno da evasão, e principalmente que procurem acompanhar essa situação na educação técnica, pois o primeiro passo antes de se elaborar qualquer estratégia de enfrentamento, é conhecer bem o problema, porque sem conhecê-lo com propriedade, corre-se o risco de se colocar em prática estratégias que não surtirão nenhum efeito. Já a questão da identidade, tem-se ainda um impasse no sentido da educação técnica que é ofertada em nosso país, não se tem bem uma propriedade se é uma formação para a vida ou se é uma formação para o trabalho. De fato, cada um desses elementos, sozinhos, já tem sua contribuição no agravamento do problema; juntos, o agravamento fica ainda maior. “A educação profissional, nesse sentido, deve, além da preparação para o mundo do trabalho [...] Uma educação humanizada, como argumenta-se aqui, estabelece abertura a novas arenas de decisão, ajuda a promover a singularidade, a identidade e o foco na qualidade de ensino, tornando a escola num palco de experiências democráticas, transparentes e éticas” (Martinel, p17, 2016). Deve-se colocar em prática os princípios norteadores trazidos pelo parecer CNE/CEB 04/998 para se ter o início da construção de uma identidade que seja própria da formação técnica.

Portanto, em síntese pode-se elencar alguns elementos como sendo possíveis ações para minimizar o fenômeno da evasão na educação profissional técnica de nível médio: A) inicialmente, o fortalecimento das informações sobre ensino técnico, e, isso quer dizer que o estudante deve ter as informações necessárias sobre o seu curso técnico desde o momento que tem a intenção de entrar na Instituição, e isso pode ser desenvolvido pela própria instituição, de

forma que, ela coloque disponíveis as informações através de suas mídias institucionais ou de qualquer outra forma; para que o aluno antes mesmo de iniciar o curso, tenha toda a conceituação, a definição do curso, os objetivos, informações reais sobre mercado em que o aluno irá atuar como técnico, para que somente assim, ele saiba se realmente é isso que ele quer, e se é nisso que ele se encaixa. B) O segundo ponto que deve ser investido como uma medida para minimizar a evasão, é o fortalecimento da identidade do ensino técnico, pois tanto a identidade do próprio ensino médio como a da educação profissional devem ser bem vinculadas e fortalecidas, juntas; buscando-se oferecer ao aluno um ensino que tenha uma identidade bem definida e concreta, isso se refletindo num modelo de ensino-aprendizagem que forme o aluno de forma geral, e que forme para também exercer uma profissão técnica. Mas que seja uma formação completa, que não forme apenas para exercer abruptamente uma profissão, mas que, ao contrário, o estudante receba toda a formação necessária para o exercício da cidadania e além disso, domine uma área técnica.

Resumindo; essas são algumas ações necessárias para diminuir a evasão escolar no ensino técnico:

- A instituição de educação profissional técnica de nível médio deve deixar claro para o aluno o perfil do curso, o que esperar do curso, os objetivos, o exercício profissional daquela formação;
- Dar ao estudante a conciente ativa sobre o que ele vai vivenciar naquele curso técnico;
- Vinculação concreta entre ensino médio e ensino profissional;
- Formar para o exercício profissional; e, além de toda formação escolar necessária, dar ao aluno o conhecimento para dominar a área técnica escolhida.

Por fim, conclui-se ainda que embora sejam esses passos, necessários e fundamentais para manter o aluno em sala de aula, é importante esclarecer que, conforme já mencionado, a evasão escolar é um problema de muitas faces; estes são, portanto, apenas alguns passos dentre muitos outros necessários para se implantar. Sobretudo, esta é uma temática aberta para outros estudos futuros, principalmente quando se coloca em pauta a necessidade de que cada instituição deve procurar fazer seus próprios estudos em suas particularidades, para que as soluções e ações sejam as mais significativas para aquela dada realidade.

Referências

Andifes/abruem/sesu/mec. (1996). Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília.

Brasil. (2004). Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília.

Brasil (2018). *Resolução CNE/CEB nº 04/99*. Recuperado em 13 de janeiro de 2019, de: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.

Dore, R.; Lüscher, A. Z. (2011). *Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789.

Freitas, A. A. (2010). *formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio: a experiência do Centro Paula Souza*. Dissertação de mestrado em Tecnologia – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo.

Freitas, A. A., Peterossi, H. G. . (2013). *A Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Formação de Professores: A atuação do Centro Paula Souza nos Programas de Formação*.

Martinesi, D. C. Y. (2016). *A formação humanista na educação profissional: estudo de caso em uma escola de ensino técnico na região de Limeira – SP*. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Meira, C. A. (2018). *Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo Vitória, 2015. Recuperado em 16 Janeiro de 2019, de: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9068_Disserta%E7%E3o%20Final%20%20Cristiane%20Meia.

ROSA, A. H. (2017). *FORMAR PARA A VIDA OU PARA O MERCADO, “EIS A QUESTÃO”*: um olhar profundo sobre a formação profissional ofertada pelo Instituto Federal do Piauí. In: IV encontro Internacional Trabalho e Perspectiva de Formação dos Trabalhadores - LABOR , Vol. 01 nº 02. 2017. Local de realização do evento. *Anais do Encontro Internacional Trabalho*

e Perspectiva de Formação dos Trabalhadores. Faculdade de educação - UFC: Nupep, 2017.
Pág: 1292 - 1298.

Sales, P. E. N.; Castro, T. L.; Dore, R. (2013). *Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 3., 2013, Belo Horizonte. Belo Horizonte: Rimepes.

Saviani, D. (1989). *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Scremin, S.M.B. (2008). *Evasão-permanência em uma instituição total de ensino técnico: múltiplos olhares*. 207 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Silva, T. L. (2013). *Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da Rede Federal EPT: uma proposta de intervenção*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Alcemir Horácio Rosa – 50%

Francisco José Alves de Aquino – 50%